

POR QUE ESTAMOS NA RUA ?



SAIBA OS MOTIVOS ENTENDA E DEBATA

As cidades do Brasil vivem muitos protestos acontecem nos últimos dias, iniciados pelo aumento da passagem do transporte público. O descaso com o transporte público do Brasil é antigo. Inúmeras brigas políticas entre os governos municipais, estaduais e federal atrasam o avanço do transporte. O fato de que a grande parcela de usuários dos transportes coletivos são de baixa renda também contribui para o descaso político.

No dia 2 de junho, a passagem de ônibus em São Paulo subiu de R\$3 para R\$3,20. As manifestações organizadas pelo Movimento Passe Livre, que luta há anos por um transporte gratuito, se iniciaram no dia 6 de junho com aproximadamente 5 mil manifestantes, até que no dia 13 de junho a manifestação teve uma forte repressão policial, onde dessa vez jornalistas também foram atingidos, causando grande exposição na mídia e levando ao quinto protesto, no dia 17, aproximadamente 100 mil pessoas às ruas de São Paulo. As pessoas perceberam o poder de reivindicarmos e lutarmos por nossos direitos, e por mais que seja um grande passo para as mudanças é necessário para refletir sobre o que queremos e a forma de se fazer isso. Por isso nós, estudantes e ativistas apartidárias em manifestações, colocamos aqui informações importantes que esperamos que ajude na luta por nossos direitos!

PORQUE ERAM SIM POR 20 CENTAVOS

O sistema de transporte público do Brasil é deficitário há muitos décadas. Ônibus lotados, enormes congestionamentos, falta de faixa de ônibus e o total desrespeito pelos horários não são os maiores problemas do transporte público. A falta de acesso ao transporte e seu alto custo ainda parecem ser o que afeta a maioria da população. No Brasil, apenas 5 cidades têm metrô. São Paulo, por exemplo, com milhões de pessoas, possui apenas 65,3 km de rede e 58 estações, servindo somente às áreas mais nobres da cidade.

O preço de uma viagem é de R\$3 e o salário mínimo brasileiro é de R\$678 e 80% da população brasileira ganha abaixo de R\$2000. Assim podemos ver o impacto do valor do transporte público na vida não só do trabalhador mais pobre, como também na vida de praticamente toda a população. Por mais que 20 centavos pareça pouco, é muitas vezes o que impede o acesso de grande parcela da população carente ao transporte, atualmente estimada em 37 milhões de pessoas excluídas. Por isso a luta que se iniciou, era sim por esses 20 centavos e pelo direito de todos os cidadãos poderem ser beneficiados com o transporte e garantir seu direito de ir e vir.

Venha debater com a gente!

Um movimento verdadeiro só se faz com muita crítica, inclusive a crítica de nós mesmos e de nossas atitudes.

Se você ficou interessado pelas nossas idéias, incomodado com algo ou com vontade de debater, sua presença é mais do que bem-vinda.

**ACESSE NOSSO TUMBLR! ENVIE-NOS E-MAILS!
VEJA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK!**

Nosso único interesse é construir um movimento verdadeiramente preocupado com o ideal da igualdade e com a atenção especial aos grupos estigmatizados em nossa sociedade.

Por uma vida sem catracas e sem discriminação!

porqueestamosnarua@gmail.com

porqueestamosnasruas.tumblr

facebook.com/PorqueEstamosNaRua

BANALIZAR OS PROTESTOS

Estamos ouvindo "Lutar por tudo é como não lutar por nada"; Mas o que isso quer dizer, afinal? Nos mostra que para conquistar objetivos devemos nos unir, iniciando pela unificação das mudanças que queremos! Podemos juntos conquistar todas elas, mas devemos dar um passo de cada vez, assim como nos mostrou a vitória na redução das passagens. Dez mil pessoas reivindicando contra o aumento das passagens são dez mil pessoas cegas reivindicando contra o aumento das passagens, sessenta mil pessoas gritando por coisas diferentes é indicar descontentamento com muitas coisas e não trabalhar para a melhoria de nenhuma delas.

Precisamos levar a sério as reivindicações para que possamos ser atendidos. Ir para a rua sem saber ao certo o porque de estar fazendo isso não só não mudará nada como ainda dificultará a conquista desses direitos. Ainda pior do que generalizar as pautas é seguir a onda de protestos apenas porque ficou evidente, isso descredibiliza as manifestações.

PAUTAS UNIFICADAS

PORQUE BANDEIRAS E HINOS NACIONAIS NÃO REPRESENTAM O POVO

Na escola fomos ensinados que nossa bandeira e nosso hino representam nossa nação, que as cores da bandeira, por exemplo, representam nossas matas, nossa riqueza, nosso céu... Mas na verdade a bandeira foi criada para representar as cores de uma família da realeza portuguesa e não para representar seu povo. Essa família real junto às elites europeias foi responsável pela morte de milhões de pessoas que já moravam em nosso país e é isso que a idéia de Estado-Nação representou para o mundo: exploração de muitos povos e genocídio.

Esquecer a História é pôr em perigo o futuro. A própria ideia de "amor à nação" faz com que criemos rivalidades e disputas com outras pessoas simplesmente por não serem do mesmo país e impede que olhemos para o estrangeiro como um "igual" e o olhemos como "o outro". Governos fascistas e ditatoriais utilizam desse nacionalismo para manterem o povo unido, disciplinado e obediente às suas ordens. Lutamos por pessoas e não por pátrias!!

QUAL O PROBLEMA DE PAUTAS GENÉRICAS?

POLÍTICA E PARTIDARISMO

Tudo que fazemos é político! Até quando escolhemos não fazer política estamos agindo politicamente. Há como fazer política dentro e fora de partidos. É partidário quem não faz parte de nenhum partido. É anti-partidário aquele que não permite que partidos se expressem. Um é diferente do outro.

O anti-partidarismo pode ser perigoso quando busca reprimir a participação de pessoas partidárias, coisa que também era feita no fascismo e na ditadura.

Quando manifestantes de partidos de esquerda que sempre fizeram parte dos movimentos sociais são impedidos de levantarem suas bandeiras, quem os impediu está agindo de maneira anti-partidária, oposta à liberdade de expressão e democracia.

Nós que escrevemos esse folheto somos apartidárias, mas jamais concordaremos com o autoritarismo do anti-partidarismo.

Quando gritamos pela melhoria da educação, saúde e cidadãos que nem serviços públicos de qualidade e o fim da corrupção. Devemos levar propostas para que isso aconteça. Se queremos 10% do PIB direcionado à educação, por exemplo, é essa luta que tem que ser focada e com propostas reais, que façam com que os governantes precisem fazer algo a respeito. Contra a corrupção todos somos, mas gritar pra que ela termine não trará mudanças efetivas, porque essa mudança não cabe a um governante. Temos que lembrar que o sistema em que vivemos abre espaço para a corrupção; ela é um problema estrutural recorrente em todas as gestões que tivemos até hoje, independente do partido (o que não tira a responsabilidade dos envolvidos). A saída de um ou outro governante não é a solução para isso. Podemos por exemplo, lutar para o fim da cláusula de barreira, sobre a implantação do voto em lista fechada, sobre o fim das coligações, e sobre o FINANCIAMENTO PÚBLICO exclusivo de campanha (pondo fim aos mecanismos que sustentam a fusão dos grandes grupos econômicos com o Estado).



Exemplo de banalização do protesto

TIPOS DE VIOLÊNCIA E TIPOS DE VANDALISMO

Existem muitas formas de violência, como a psicológica, verbal e simbólica, apesar de normalmente pensarmos apenas na violência física. Assim, no dia-a-dia vemos hospitais lotados, ausência de escolas e creches, superlotação dos transportes públicos, falta de acesso aos direitos básicos e não enxergamos tudo isso como violência, violência estatal. O mesmo Estado que nos violenta por meio de todas essas formas nos educa com o ideal de “não-violência”, garantindo a obediência civil e alienação. Além disso, não é possível igualarmos a violência ao patrimônio público – “vandalismo” - (que é uma forma de resposta às violências estatais diárias) com a violência contra pessoas (linchamentos, uso de armas pela PM para dispersão de manifestações). Tomemos cuidado então para não ajudar o próprio Estado a violentar manifestantes!

MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais surgiram há muitos anos e lutam para diminuir desigualdades econômicas e sociais, como o movimento feminista, o estudantil, o negro, o dos trabalhadores sem terra, entre muitos outros que sempre lutaram, cada um com seu enfoque, por mais creches, moradias, acesso à saúde e educação, respeito à diversidade, entre outras coisas. Todos expressam as contradições econômicas e sociais antes de nós “acordarmos” e muito antes de nascermos. Estamos em uma democracia e todos temos o direito de nos expressar livremente, levantando a bandeira que acreditamos. No último dia 20 ocorreu um episódio muito triste para a história da democracia e dos movimentos sociais, quando estes foram expulsos violentamente das manifestações e tiveram suas bandeiras queimadas. Quer concordemos ou não com as reivindicações deles, esses movimentos estiveram na luta muito antes de nós e ajudaram a conquistar muitos direitos que temos hoje. Alguns deles inclusive, nos ensinaram a importância de estar nas ruas e protestar. As investigações mostraram que grupos fascistas iniciaram a expulsão desses movimentos e foram acompanhados por muitas pessoas que não faziam ideia de quem eles eram. É preciso estar atento às nossas ideias e a quem se liga a elas!

PERIGO NA MANIFESTAÇÃO

Nossas atitudes nunca estão isoladas no mundo, elas influenciam todo um contexto social. Basta olhar os jornais para sabermos que a grande mídia e grupos fascistas estão presentes em nossas manifestações querendo desviar nossas reivindicações para seus benefícios próprios. Quando você vem ao ato com pautas vazias fora do foco, com preconceitos e com um patriotismo sem sentido você está agindo como os fascistas gostariam que você agisse; você os está fortalecendo mesmo sem saber! Tomemos cuidado para que nossa luta não seja desviada de seu objetivo.

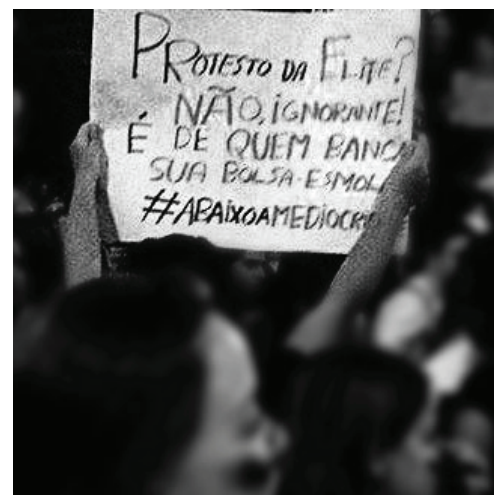
BANDEIRAS PARTIDÁRIAS

Da mesma forma que os movimentos sociais, muitos partidos acompanham manifestações muito antes de nós, sofrendo repressão policial e apoiando diversas causas. Não precisamos concordar com a ideologia deles para respeitarmos e sermos tolerantes. Sermos apartidários não significa que somos contra partidos, principalmente se estamos lutando pelo mesmo objetivo

ELITISMO

As pessoas têm oportunidades diferentes; ninguém passa necessidade porque quer, a pobreza NÃO é uma escolha. É fruto de um injusto sistema de desigualdade! Quando você trata as pessoas pobres como pessoas que não sabem votar, pessoas menos inteligentes, bonitas, interessantes e dignas de respeito você está reafirmando um preconceito horrível que quando levado ao extremo provoca crimes desumanos, como os tristes episódios em que moradores de rua foram incendiados. Esses crimes não começam apenas com quem os realizou. Pesquisas mostram que a ideologia e o discurso da sociedade influenciam muito a ideia de pessoas extremistas e intolerantes. Não contribua com palavras preconceituosas!

XENOFOBIA

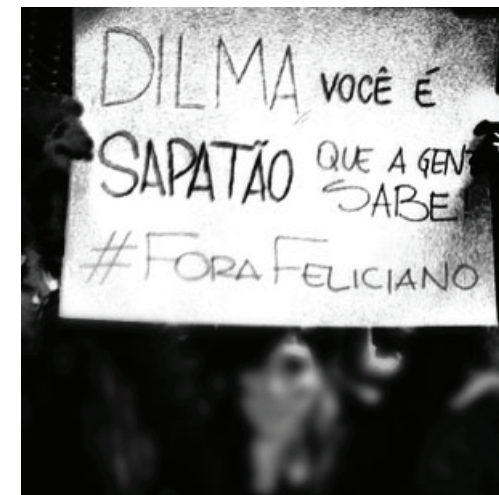


Achar que pessoas de outros países, estados e cidades são piores ou possuem culturas menos dignas é errado. Não existem culturas ou povos superiores! Não podemos jamais esquecer que foi esse tipo de ideia que causou o nazismo e milhões de mortes. Falar que os nordestinos são um mal a SP é, além de preconceituoso e horrível, errado, já que dados mostram que a maior parte do PIB e da riqueza paulista são frutos de trabalhos que muitos nordestinos realizam na cidade. Quando você fala “baiano” como se fosse um xingamento ou chama qualquer outro povo de brega, feio, inferior, menos inteligente ou com menor capacidade para votar você está contribuindo para um pensamento lamentável usado por diversos grupos neonazistas.

RACISMO

Diversas expressões populares são racistas como ‘cabelo ruim’, ‘serviço de preto’ e ‘dia de branco’. Pesquisas mostram que a população negra sofre mais violência, recebe salários menores, é atendida de maneira mais precária na área da saúde e é alvo de diversas formas de preconceito. Isso NÃO acontece porque pessoas negras são menos capazes ou esforçadas, mas porque a sociedade ainda é muito racista e dá oportunidades diferentes às pessoas de acordo com a sua cor. Quando você acha que negros são menos dignos de respeito, confiáveis, bonitos, entre outras coisas, você está contribuindo com o racismo. Muitas vezes você pode achar que não está agindo como racista, mas está. Muito do que achamos normal é preconceituoso e não percebemos. Vamos refletir!

MACHISMO E HOMOFOBIA



O machismo, por meio de diversas formas, menospreza o feminino em relação ao masculino. Nossa sociedade é machista e por isso tanto homens quanto mulheres reproduzem frases e comportamentos machistas, sem nem mesmo perceberem. Xingamentos como “vaca”, “puta”, “vadia” são exemplos de condenação da forma como a mulher exerce sua sexualidade, julgamento que não ocorre para homens. Outro preconceito fortemente ligado ao machismo é a homofobia, que define a heterossexualidade como a única orientação sexual normal e coloca as outras formas como moralmente erradas. Assim, classificar alguém como “sapatão” ou “viado” com o intuito de ofender é fortalecer ideias preconceituosas que precisamos combater!